

Marxismo: teoria, história e política

LUCIANA ALIAGA, HENRIQUE AMORIM E PAULA MARCELINO (ORGS.)
São Paulo: Alameda, 2011, 306p.

Tatiana Berringer*

O livro *Marxismo: teoria, história e política* reúne 16 artigos que foram apresentados, em sua maioria, nas sessões plenárias do 5º Colóquio Internacional *Marx e Engels*, realizado em novembro de 2007, pelo Centro de Estudos Marxistas (Cemarx) da Unicamp. O colóquio se destaca, desde a sua primeira edição, por reunir estudantes e renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros, para discutir a atualidade da teoria marxista e debater os processos políticos contemporâneos a partir da relação entre política e classes sociais.

O livro se divide em seis partes, são elas: *I – O percurso teórico de Marx; II – O pensamento marxista na América Latina; III – Neoliberalismo, imperialismo e capitalismo; IV – Classes e movimentos sociais; V – Democracia, Estado e transição socialista; VI – Capitalismo e produção da cultura*. Nossa apresentação não seguirá essa divisão. Sistematizamos os textos em dois blocos: análises teórico-políticas e análises ou caracterizações dos processos políticos contemporâneos. Acreditamos que, com isso, a apresentação ficará mais clara e interessante.

I

O primeiro debate teórico se concentra na análise de Michael Krätke e Enrique Dussel acerca dos manuscritos deixados por Marx, que viriam a integrar o quarto

* Doutoranda em Ciência Política na Unicamp.

livro d' *O capital* e que foram recentemente publicados pelo projeto editorial das obras completas de Marx e Engels – *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA) – do qual o próprio Krätke é um dos coordenadores. Para Krätke, as anotações, pesquisas e reflexões realizadas no último período da vida de Marx contêm muitos dados históricos e estatísticos ligados, sobretudo, à questão da moeda e da renda fundiária. Isso sugere, segundo Krätke, que Marx viria a elaborar uma teoria mais historicizante e mais complexa se comparada à teoria geral e abstrata presente nos primeiros livros d' *O capital*. Para Dussel, por outro lado, Marx não teria abandonado a dialética hegeliana, e a diferença entre “trabalho vivo” e “trabalho objetivado” teria sido o principal objeto de preocupação dos estudos de Marx.

O segundo debate importante gira em torno da teoria da revolução socialista dos principais dirigentes da Segunda e Terceira Internacional. Rafael da Silva sustenta que há duas interpretações distintas em Lenin que corresponderiam às distintas fases do processo de transição ao comunismo: destruição do Estado burguês e criação do Estado proletário, e a extinção do Estado e constituição de uma sociedade sem classes sociais. Para Silva, Lenin estaria preso a uma concepção jurídico-formal do Estado. Marcos Del Roio afirma que Lenin defendia a necessidade de construção de condições econômicas e políticas para a transição socialista na Rússia. Nesse sentido, o capitalismo de Estado seria o primeiro passo da transição para Lenin. No entanto, a transição socialista não teria se desenvolvido enquanto Lenin era vivo. O processo político foi muito mais desafiador do que previa este grande dirigente revolucionário. Luciano Martorano defende que, a despeito das afirmações de que o marxismo não teria uma teoria da democracia, os principais dirigentes revolucionários (Lenin, Rosa Luxemburgo, Antonio Gramsci, Otto Bauer e outros) pensavam e formulavam o papel tático da democracia na luta pelo socialismo, em especial, os soviets e conselhos de fábricas.

Brasílio Sallum e Danilo Martuscelli se propuseram a dialogar com outras correntes teóricas. O professor Brasílio Sallum Jr. disserta sobre as diferenças entre o marxismo científico e o marxismo político e defende a incorporação de alguns elementos de Bourdieu e da Teoria da Ação Coletiva ao debater sobre classes sociais. Danilo Martuscelli debate as consequências teóricas da apropriação do conceito de “elite” por alguns teóricos marxistas, notadamente, Ralph Miliband e Tom Bottomore. Martuscelli chama a atenção para a diferença entre classe dominante e “minoridade politicamente ativa”, ou elite. Segundo ele, a Teoria das Elites trata de maneira separada o poder político e o poder econômico, definindo a existência permanente e eterna de elites dominantes, enquanto o marxismo caracteriza a existência da classe dominante como um “fato histórico” ligado às sociedades de classe.

A respeito da atual fase do capitalismo, Marcos Dantas analisa o novo padrão de acumulação do capital através das teorias da Mais-Valia, para explicar o que ele caracteriza por *capital-informação*. Ronaldo Rosas Reis analisa a produção cinematográfica através da ideia de fetichismo de mercadoria. Virginia Fontes apresenta, por sua vez, uma reflexão sobre a expropriação do trabalhador no capitalismo, a partir de três diferentes concepções: Ellen Wood, Immanuel Wallerstein e Anibal Quijano.

Álvaro Bianchi e Luís Bernardo Pericás tratam da contribuição teórica da América Latina. Bianchi busca analisar as contribuições e os limites do grupo do Seminário d' *O capital*, em especial, os trabalhos de Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, "A importância capital dos estudos do Seminário, principalmente daqueles voltados para a compreensão do Brasil, reside no golpe fatal que assestaram nas teses de 'feudalismo brasileiro' e da burguesia nacional" (p.77). No entanto, para Bianchi, a América Latina ainda carece de uma "construção heroica" capaz de reunir teoria e prática, pesquisa teórica e empírica. Já Luís Bernardo Pericás retrata a importância do peruano José Carlos Mariátegui para a sistematização de uma versão latino-americana do marxismo, assim como as dificuldades encontradas e as críticas que suas ideias e práticas políticas receberam da Internacional Socialista.

II

As análises dos atuais processos políticos, na América Latina, foram realizadas por Armando Boito Jr., Claudio Katz e Victor Martín. Boito Jr. considera que o neodesenvolvimentismo tem dominado o cenário brasileiro e latino-americano nos anos 2000, com diferenciações entre os projetos políticos da Venezuela, Bolívia e Equador, por um lado, e, de outro lado, Brasil e Argentina. Segundo o professor, Brasil e Argentina teriam promovido a grande burguesia interna dos seus respectivos países, enquanto Venezuela, Bolívia e Equador suspenderam as reformas neoliberais e adotaram uma postura anti-imperialista, procurando desenvolver um capitalismo de Estado. Claudio Katz, por sua vez, sustenta que as rebeliões populares contra o neoliberalismo e o imperialismo, na América Latina, no início do século XXI, foram importantes para as derrotas políticas da direita, e o socialismo seria uma possibilidade em aberto nestes países. Victor Martín resgata as contribuições de Marx, Engels, Lenin e Mao-Tse Tung para pensar a importância dos camponeses no processo revolucionário, em especial, nas formações sociais dependentes, como na Rússia, China e América Latina. Com isso, ele defende a atualidade da guerra camponesa e da aliança operário-camponesa para a revolução mundial, levando em conta que hoje metade da população mundial ainda vive no campo. Para ele, no Peru, se desenrola uma guerra popular (operária e camponesa) há um quarto de século.

René Mouriaux analisa as relações de classe na Europa. Segundo ele, existiria uma situação de unidade das classes dominantes e um fracionamento das organizações e dos movimentos das classes trabalhadoras. A burguesia teria logrado, mesmo que com contradições no seu interior, inter e intranacional, conservar uma unidade política em torno do liberalismo econômico, enquanto o movimento operário não teria um projeto político alternativo ao liberalismo e careceria de uma unidade ideológica, estratégica e organizacional. Cabe-nos indagar: que alteração a crise financeira trouxe a esse quadro político europeu?

Vemos que esta é uma compilação de artigos originais e bastante diversos dos pontos de vista político e teórico, o que faz deste livro uma obra relevante e atual.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

Análise marxista da crise

João Quartim de Moraes

Conselhismo e democracia

Luciano Martorano

Ecosocialismo

Michael Löwy

A institucionalidade financeira

Nelson Alves

Debate: um novo salariado?

G. Dumenil, J. Lojkine e M. Vakaloulis

28

BERRINGER, Tatiana. Resenha de: ALIAGA, Luciana; AMORIM, Henrique; MARCELINO, Paula (orgs.). *Marxismo: teoria, história e política*. São Paulo: Alameda, 2011, 306p. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Unesp, n.35, 2012, p.183-185.

Palavras-chave: Marxismo; História; Teoria Política.